



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB/CAMPUS IV

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA

DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ISRAELA PEREIRA FERNANDES LINHARES

**A CONDIÇÃO FEMININA NO CONTO “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA
RAPARIGA”, DE CLARICE LISPECTOR**

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

ISRAELA PEREIRA FERNANDES LINHARES

**A CONDIÇÃO FEMININA NO CONTO “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA
RAPARIGA”, DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades (CCHA/CAMPUS IV) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. José Helber Tavares

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L755c Linhares, Israela Pereira Fernandes.
A condição feminina no conto "Devaneio e embriaguez duma rapariga", de Clarice Lispector [manuscrito] / Israela Pereira Fernandes Linhares. - 2022.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. José Helber Tavares, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Lugar de fala. 2. Transgressão. 3. Clarice Lispector. 4. Patriarcado. I. Título
21. ed. CDD B869.3

ISRAELA PEREIRA FERNANDES LINHARES

**A CONDIÇÃO FEMININA NO CONTO “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA
RAPARIGA”, DE CLARICE LISPECTOR**

Aprovada em 01/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

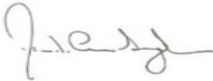


Responsável pelo preenchimento

Prof. Dr. JOSÉ HELBER TAVARES DE ARAÚJO



Prof. Me. FÁBIO PEREIRA FIGUEIREDO



Prof. Me. RÔMULO CÉSAR ARAÚJO LIMA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ouvir sempre minhas orações, e está sempre guiando meus passos quando o caminho ficava mais árduo e tudo parecia está perdido. Agradeço a minha família por todo apoio, paciência e dedicação, em especial aos meus pais e meu filho, foi tudo por eles. Agradeço também aos meus dois amores, minhas irmãs, Taisa e Tallyta que mesmo longe me ajudou a tonar este sonho possível, meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Foram anos difíceis, exaustos, cansativos, de muitas dificuldades, medo e inseguranças. Foi um ano pandêmico, onde, o medo e a incerteza do amanhã só aumentava. Não foi fácil, tive por diversas vezes vontade de desistir, de deixar tudo de lado.

Mas, aqui estou eu, realizando um sonho que para muitos era impossível. Que eu, uma menina tímida jamais conseguiria assumir uma sala de aula. Só esqueceram que o que tenho de tímida, tenho em determinada. Enfim, agradeço a Deus por nunca desistir de mim e me dá forças em momentos de desespero, onde eu achava que não teria forças para seguir em frente. Obrigada Deus por tanto cuidado, amor e proteção.

Agradeço a minha amada Família por me encorajar, por me dar tanta força e não me deixar desistir quando eu queria chutar o balde. Agradeço em especial a **Raimundo Linhares da Silva** e **Odília Pereira Fernandes Linhares**, a minhas irmãs **Taisa Pereira Fernandes Linhares** e **Tallyta Pereira Fernandes Linhares** e ao amor da minha vida, meu filho **Davi Lucca Fernandes Garcia** que mesmo sem saber, foi um dos grandes responsáveis por esse sonho se tornar realidade. Agradeço também ao meu marido **Herley Bruno Vieira Garcia** por ter sido pai e mãe quando eu não estava presente.

Agradeço aos meus colegas por compartilharem comigo grandes momentos. Em especial a meu grupinho que eu tanto amo “As **potrancas**” com as quais dividi momentos incríveis, que jamais em hipótese alguma sairá de minha memória. Gratidão a cada uma de vocês.

Agradeço a minhas amigas/irmãs **Ingrid Jordanna Andrade de Oliveira** e **Járade Ruth Linhares da Silva**, vocês foram e são anjos em minha vida.

E agradeço imensamente a duas pessoas que estavam sempre dispostas a me ajudar, a tirar as minhas dúvidas quando elas invadiam minha cabeça. **Kalem Kannyk Fernandes Gomes** e **Keuliane Cavalcante de Moraes**, vocês são inspiração para mim.

Por fim, agradeço aos meus mestres que disponibilizaram o seu tempo e se dedicaram a prática docente para ensinar tudo o que eu aprendi durante esses anos de universidade, tornando-me capaz de assumir uma sala de aula, agradeço em especial ao meu orientador, **José Helber Tavares** por tanta dedicação e paciência. Obrigada por acreditar em mim, e saiba que carrego comigo muito dos seus ensinamentos. Obrigada por tudo!

“Eu quero ser tudo que sou capaz de me tornar.”

(Katherine Mansfield)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. Literatura e feminismo: Algumas considerações.....	12
3.Clarice Lispector: Vida, obra e sua relevância na literatura feminista.....	17
4.Do fundo do copo ao profundo da alma: a transgressão feminina no conto Devaneios e embriaguez duma rapariga.....	21
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise da representação feminina no conto *Devaneios e embriaguez duma rapariga* de Clarice Lispector. Tem como objetivo analisar a condição da mulher entre a liberdade e transgressão bem como identificar no conto trechos que ocorrem a luta da personagem contra as imposições da sociedade patriarcal além de analisar e interpretar na obra a temática de um problema da condição social da mulher a partir dos seus sentimentos e pensamentos transgressivos. Para isso utilizaremos das teorias de Zolin (2005), Santos (2018), Moser (2009), Perrot (2019), Lima (2012), Mol (2014), Praxedes (2012) e Nunes (1976) que são muito importantes para discutir tanto o feminismo quanto a vida e obra de Clarice Lispector. Inicialmente faremos algumas considerações acerca da participação da mulher na literatura, a importância do movimento feminista e a sua influência para a ascensão de mulheres escritoras. Em seguida, apresentamos um breve resumo da vida e obra da escritora Clarice Lispector e, por fim, no terceiro capítulo faremos uma análise do papel da mulher no conto intitulado *Devaneios e embriaguez duma rapariga*.

Palavras chave: Lugar de fala; Transgressão; Clarice Lispector; Patriarcado

ABSTRACT

The presente work is an analysis of the female representation in the short story *Devaneios e embriaguez duma rapariga* by Clarice Lispector. It aims to analyze the condition of women between freedom and transgression as well as to identify any passage that becomes a struggle of the character against the positions of patriarchal society, in addition to analyzing and interpreting in the work the theme of a problem of the social condition of women to be from their transgressive feeling and ideas. For this we will use the theories of Zolin (2005), Santos (2018), Moser (2009), Perrot (2019), Lima (2012), Mol (2014), Praxedes (2012), Nunes (1976) that are very important for discuss both feminism and the life and work of Clarice Lispector. Initially, we will make some considerations about the participation of women in literature, the importance of the feminist movement and its influence on the rise of women writers. After that, we present a brief summary of the life and work of the writer Clarice Lispector and, finally, in the third chapter we will analyze the role of women in the short story entitle *Devaneios e embriaguez duma rapariga*.

Key words: speech place; Transgression; Clarice Lispector; Patriarchy.

1. INTRODUÇÃO

A condição feminina vem sendo tema de muitos debates e estudos de diversas áreas do conhecimento incluindo a literatura. No meio acadêmico, muito tem se falado sobre a representação feminina nas obras, visto que as vozes femininas, tanto na escrita quanto em outras artes, vem ganhando força e representatividade desde a expansão do movimento feminista.

Clarice Lispector é uma das escritoras mais importantes da literatura brasileira de autoria feminina. Suas personagens quase sempre refletem a realidade problemática de uma sociedade patriarcal, por meio de metáforas, ironias e comportamentos introspectivos.

O presente trabalho é fruto de um estudo bibliográfico sobre o espaço feminino no conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, de Clarice Lispector. O estudo tem como objetivo principal analisar a personagem feminina do conto, abordando não só os contextos políticos, histórico e social, como também o literário e a condição da mulher naquela época representada.

Para tanto, iremos utilizar a teoria de Zolin (2005) que fala sobre a participação da mulher na literatura, bem como de outros autores como a de Santos (2018) e Moser (2009) que falam sobre a vida e obra de Clarice. Também são contemplados no trabalho Perrot (2019), Lima (2012), Mol (2014), Praxedes (2012) Nunes (1976) e entre outros teóricos importantes para discutir o tema.

Primeiramente colocaremos algumas considerações acerca da participação da mulher na literatura, destacando a importância do movimento feminista bem como a sua influência para a ascensão de mulheres escritoras. Em seguida, apresentaremos um breve resumo da vida e obra da escritora Clarice Lispector, os acontecimentos que inspiraram sua obra bem como a sua importância para o cenário da literatura feminina.

No terceiro capítulo faremos uma análise acerca do papel da mulher no conto intitulado *Devaneios e embriaguez duma rapariga* que compõe a obra *Laços de família* (1960). A história narra os pensamentos de uma jovem portuguesa casada e mãe que parece estar insatisfeita com sua condição de esposa, mãe e dona de casa exemplar.

A personagem tem dois momentos de transgressão diante das imposições colocadas sob a figura da mulher. Num primeiro momento ela decide ficar deitada por um dia quase todo e abrir mão de suas obrigações com a casa, os filhos e o marido, ficando assim imersa em seus pensamentos e inquietações. No segundo momento do conto, ela sai para um restaurante com seu marido e um negociante amigo dele. Nessa ocasião, a personagem se encontra embriagada e experimenta uma sensação nova de liberdade misturada a uma sensação de culpa e bem estar.

2. Literatura e feminismo: Algumas considerações

Para compreender a jornada das mulheres na literatura é necessário atentar-se para os fatores que constituem a condição das mulheres dentro da sociedade em uma perspectiva histórica. De acordo com a teoria de Michelle Perrot (2019):

Em primeiro lugar, porque as mulheres são menos vistas no espaço público. O único que, por muito tempo, merecia interesse e relato. Elas atuam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas. (PERROT, 2019, p.17)

A opressão contra as mulheres aparece como constituinte da sociedade com o surgimento da sociedade de classes, segundo Terezinha Martins dos Santos Souza, professora da UniRio (2018). Antes as tarefas eram atribuídas de acordo com as capacidades biológicas, a mulher tinha funções que envolviam a maternidade e a agricultura, enquanto aos homens eram atribuídas as funções que representavam mais risco como a caça e a pesca. Obviamente, a violência contra a mulher ocorria em todas as esferas de brutalidade, antes da modernidade. Entretanto, a medida em que os reconhecimentos de cidadania e inserção da mulher no mundo do trabalho, as formas de violência se deslocam para outros espaços da esfera pública.

As mulheres sempre trabalharam. Seu trabalho era da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado. As sociedades jamais poderiam ter vivido, ter-se reproduzido e se desenvolvido sem o trabalho doméstico das mulheres, que é invisível. (PERROT, 2019, p.109)

Porém, é com as mudanças na organização das sociedades e a chegada do capitalismo que o corpo feminino passa a ser visto como algo que precisa ser vigiado e controlado. A partir daí, a mulher passa a ser entendida pela lógica da mercadoria, ou seja, como propriedade do homem e designada a cumprir seu papel como um serviço de esposa e mãe, sendo raras as suas contribuições no espaço público e no mercado de trabalho, silenciando-as e apagando-as da história.

Para escrever a história, são necessárias fontes, documentos e vestígios e isso é uma das maiores dificuldades se tratando da história das mulheres. Sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios. (PERROT, 2019, p.21)

A literatura geralmente tem o poder de representar a sociedade então se a sociedade é estruturalmente patriarcal, misógina e exclui as mulheres de sua história, conseqüentemente sua obra literária irá refletir as questões do seu tempo e suas características. Não de forma espelhada, mas como transfiguração representativa e expressiva. Para Cândido (2011) o texto possui o que ele chama de verossimilhança, uma conexão que assemelha a ficção e a realidade, tanto para dar sentido ao texto como para provocar alguma reflexão no leitor.

O cânone literário, na maioria das vezes foi constituído por homens brancos de classe social alta que representavam os detentores de poder na sociedade, ou seja, tudo que contrariava esse padrão era invisibilizado, deixando assim a literatura feminina e de outros grupos excluídas dos parâmetros. As poucas mulheres que sabiam e ousavam escrever usavam pseudônimos masculinos para ter alguma visibilidade em seus textos.

Historicamente, o cânone literário, tido como um perene e exemplar conjunto de obras-primas representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo homem ocidental, branco, de classe média/alta; portanto, regulado por uma ideologia que exclui os escritos das mulheres, das etnias não-brancas, das chamadas minorias sexuais, dos segmentos sociais menos favorecidos etc. (ZOLIN, 2005. p.253)

Com a expansão do feminismo, a mulher passou a enxergar sua realidade de maneira diferente e a ocupar um novo lugar perante a sociedade. Para a literatura isso ocasionou um aumento significativo no surgimento de obras de autoria feminina.

O novo lugar que a mulher passa a ocupar na sociedade em decorrência do feminismo fez-se refletir (e não poderia ser diferente) nesse *status quo*. De um lado; a crítica literária, antes de domínio quase exclusivamente masculino, passou a ser praticada por mulheres; de outro, estas passaram a escrever mais como literatas, livres dos temores da rejeição e do escândalo. (ZOLIN, 2005. p.254)

A crítica feminista surge em 1970 com a propagação do movimento feminista colocando em pauta uma literatura até então esquecida pela crítica. Para Zolin (2005), a crítica feminista surge para desestabilizar paradigmas e saberes já instituídos:

A crítica feminista, surgida por volta de 1970 no contexto do feminismo, fez emergir uma tradição literária feminina até então ignorada pela história da literatura. Tomando como elemento norteador a bandeira do feminismo e, portanto, a ótica da alteridade e da diferença, muitos historiadores literários começaram a resgatar e a reinterpretar a produção literária de autoria feminina, numa atitude de historicização que se constituiu como resistência à ideologia que historicamente vinha regulando o saber sobre a literatura. (p.253)

As escritoras inserem em um universo predominantemente masculino personagens femininas que apresentam a tomada de consciência causada pelo feminismo. A partir daí, surge um novo universo, para Zolin (2005): uma subcultura com temas, problemas e valores semelhantes que domina a escrita dessas mulheres. Ao mesmo passo, a crítica literária passou a contar com uma maior representação feminina, o que foi revolucionário para a história da literatura pois permitiu que as obras fossem vistas sob um novo olhar.

O que se observa, na verdade, é uma reação impulsionada pela descoberta de que valor estético da literatura canônica não reside apenas no próprio texto, mas em fatores como os acima arrolados, construídos em consonância com os valores da ideologia patriarcal. A intenção é promover a visibilidade da mulher como produtora de um discurso que se quer novo, um discurso dissonante em relação àquele arraigado milenarmente na consciência e no inconsciente coletivos, inserindo-a na historiografia literária. (ZOLIN, 2005. p.254)

O movimento feminista, portanto, ocasiona o mesmo efeito rompante tanto para a literatura de autoria feminina quanto para os estudos críticos. Com o surgimento da crítica feminista e o aumento da participação das mulheres na literatura, muitas obras de autoria feminina foram reinterpretadas no intuito de revisá-las e fazê-las virem à tona no cenário da literatura. Não apenas em termos de representatividade, mas sobre evidenciar quais discurso sobre o feminino circulam ou deixam de circular na literatura. Zolin (2005) cita

como exemplo a ensaísta Elaine Showalter (1985) que aponta 3 fases percorridas pela literatura de autoria feminina:

Fase feminina (*feminine*): Imitação e internalização dos valores e padrões vigentes. Fase feminista (*feminist*): Protesto contra os valores e os padrões vigentes. Fase fêmea (*ou mulher*) (*female*) Autodescoberta; Busca de identidade própria. (p.256)

Essas fases não se trata de colocações rígidas e podem misturar-se e aparecer todas elas na obra de uma só escritora. Zolin (2005) afirma que no Brasil Clarice Lispector foi uma das mais importantes e revolucionárias representações da revolução no universo literário feminino.

As isoladas aparições de mulheres escritoras nos anos 1930 e 1940 na lista de escritores consagrados dão lugar, nos anos 970 e 1980, a uma explosão de publicações: Raquel de Queiroz e Cecília Meiréles, ao serem reconhecidas nacionalmente, abrem as portas das editoras a outras escritoras, mas é Clarice Lispector quem "abre uma tradição para a literatura da mulher no Brasil, gerando um sistema de influências que se fará reconhecido na geração seguinte" (VIANA, 1995, p.172). (ZOLIN, 2005, p.255)

A obra de Clarice Lispector é de extrema importância para a trajetória da literatura feminina brasileira, pois ela dá início a fase feminista da literatura. Isto, porém, não significa que suas obras abordam temas e causas em defesa dos direitos da mulher, mas sim denunciam a repressão e os estereótipos existentes nas práticas sociais.

A obra de Clarice Lispector significa, na trajetória da literatura de autoria feminina no Brasil, um momento de ruptura com a reduplicação dos valores patriarcais que caracteriza a fase *feminina* que ilustramos acima. Pode-se dizer que ela inaugura outra forma de narrar dentro de um espaço tradicionalmente fechado a mulher. Trata-se do marco inicial da fase *feminista*. (ZOLIN, 2005, p.257)

Ainda segundo a autora, Clarice expõe, por meio de seu discurso dotado de ironia, a repressão sofrida pelas mulheres nas práticas sociais. As vozes femininas foram por muito tempo, e ainda são silenciadas na nossa sociedade, e apesar da mudança

ocasionada pelo surgimento do feminismo ainda hoje é necessário por parte de pesquisadores e professores ouvir, propagar e respeitar essas vozes.

3. Clarice Lispector: Vida, obra e sua relevância na literatura feminista

Clarice Lispector nasceu em Tchetelnik, uma aldeia de refugiados na Ucrânia em dezembro de 1920. Sua família embarca para o Brasil em busca de escapar das inúmeras perseguições aos judeus durante a guerra. Com poucos meses de vida, ela e sua família chegam ao país onde permaneceram por algum tempo em Maceió.

Mora inicialmente na cidade de Maceió, mas logo esse período acaba ela juntamente com seus pais e as irmãs Tânia e Elisa mudam-se para a cidade do Recife, indo primeiramente morar no bairro da Boa Vista, na Praça Maciel Pinheiro em um pequeno sobrado. No Recife Clarice permanece até completar doze anos de idade. (SANTOS, 2018,p.13)

O autor cita que Clarice viera ao Rio aos doze anos, porém ela tinha quinze na verdade. Segundo MOSER (2009), em sua biografia intitulada “Clarice,” a escritora ao contar sua história chegava a mudar alguns fatos, o que acabou gerando alguns conflitos de informações em suas diversas biografias. O escritor explica essas mentiras contadas por Clarice como uma tentativa de reescrever sua história de nascimento, que era marcada por um momento sombrio. Portanto é possível que algumas biografias não concordem sobre alguns fatos da vida da autora.

E ela mentia sobre a idade que tinha quando veio para o Brasil. Numa passagem já citada aqui, ela usa o itálico para enfatizar que tinha *apenas dois meses de idade* quando sua família desembarcou. Tinha mais de um ano, porém, como ela bem sabia. (p.21)

Como passou a maior parte de sua infância em Recife, lá ela aprendeu a ler e escrever. Segundo Santos (2018), desde criança ela fabulava e construía histórias em sua cabeça, gostava de inventar novas brincadeiras, encenar e imitar as pessoas também nomeava objetos como seus lápis e canetas. Além do português, estudava outras línguas como inglês, francês e hebraico além de iídiche, língua materna de seus pais.

Aos treze anos, decide se tornar escritora, já adulta, em uma de suas inúmeras crônicas intitulada *As três experiências* Lispector (1999) afirma que há três coisas para as quais ela nasceu para fazer: “Nasci para amar os outros, nasci para escrever e nasci para criar meus filhos.”. Em busca de melhorias de vida, os Lispector mudaram-se para o Rio

de Janeiro onde Clarice termina o ginásio e, posteriormente ingressou na faculdade de Direito.

No ano de 1939 faz faculdade de Direito na UFRJ, na época Universidade do Brasil. Algo diferente para esse tempo, pois além de se tratar de uma mulher em um curso voltado quase que exclusivamente para o público masculino, Clarice não pertencia a elite carioca. No curso de direito conhece o seu futuro marido Maury Gurgel Valente e acaba casando com ele no ano de 1943, termina o curso no mesmo ano, mas cola grau somente no ano de 1952. (SANTOS, 2018,p.14)

Como consequência do trabalho de seu marido como diplomata, Clarice acaba viajando bastante pelo Brasil e pelo mundo, chegando a morar 16 anos fora do país onde muitas de suas obras são escritas e mandadas para o Brasil. Em 1943 publicou seu primeiro romance, *Perto do Coração Selvagem*, que apesar de ser rejeitado por algumas editoras, recebeu o prêmio Graça Aranha no ano seguinte. A obra causou certo frenesi no cenário da literatura pois quebra a sequência de começo, meio e fim.

A escrita da autora, com seu caráter inovador e até mesmo transgressor, sintetiza em si mesma a ascensão das escritoras femininas brasileiras a patamares internacionais, pois imprime em sua literatura elementos que até então só haviam sido encontrados num Joyce ou numa Virgínia Wolf. (LIMA, 2012, p. 60)

Posteriormente em 1946, quando morava na Suíça, Clarice publica *O Lustre* e em 1949 *A Cidade Sitiada*. Após a publicação dos romances, a escritora passa a escrever contos, que juntos compõem seu quarto livro *Alguns Contos*, publicado em 1952, além disso ela também escrevia crônicas para grandes jornais de sua época.

A Clarice contista começa a se revelar e suas produções continuam a jorrar de forma prolífica. Segue escrevendo para jornais, sendo o Jornal do Brasil um dos seus maiores trabalhos, assinando por sete anos uma coluna, tendo esses textos postumamente publicados sob o título *A descoberta do mundo* (1984). (SANTOS, 2018, p.18)

Em 1960, Lispector publica *Laços de Família*, livro que recebeu o prêmio Jabuti, o mais tradicional prêmio literário brasileiro. Quatro anos mais tarde, publica *A Paixão*

Segundo G. H., romance inovador que narra o encontro entre uma mulher e uma barata presa na porta de seu guarda roupa. Em 1967 lançou a obra *O Mistério do Coelho Pensante*, que trata-se de sua primeira obra infantil que também foi premiada recebendo o Prêmio Calunga. Dentre suas maiores obras destacam-se também *A mulher que matou os peixes* (1968) *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (1969) e *A Hora da Estrela* (1977), sua última obra em vida. Segundo Santos (2018), Guimarães Rosa, um dos maiores escritores da nossa língua e contemporâneo da autora também revela sua fascinação pela sua obra.

Guimarães acreditava que diante da obra de Clarice Lispector o leitor não estava apenas diante de um objeto literário tal como via a crítica e sim com um material que ajudaria a compreender os mistérios da vida e conseqüentemente os mistérios da autora. As obras Clariceanas não eram tidas apenas como objeto de escrutínio literário ou restritas aqueles que tinham a escrita como um ofício mais também para aqueles que viam na sua literatura algo para a fruição. (SANTOS,2018, p.21)

A obra literária de Clarice Lispector foi uma expressão de sua vida pessoal, a autora parecia viver e valorizar intensamente sua realidade para Santos (2018) “Clarice era uma grande explosão”. Sua presença no cenário literário é imprescindível tornando indispensável estudar e pesquisar acerca de sua obra e sua relevância no que se refere a identidade e o feminino na literatura.

A relação da escritora e o universo feminino é notável em toda a sua obra, pois por anos escreveu colunas direcionadas a mulheres e apresentou em sua prosa de forma sutil e aos mesmo tempo explícita as relações existentes entre a mulher de classe média em contraponto com as suas empregadas ou mesmo quando se coloca como um simulacro de suas próprias personagens [...] (SANTOS,2018, p.22)

Estudar a obra de Clarice é, portanto, fundamental no que se refere a compreensão da mulher escritora e da maneira que a autora cria seus personagens para revelar o ser humano em suas diversas nuances, principalmente as mulheres que são personagens constantes de suas histórias.

4. Do fundo do copo ao profundo da alma: a transgressão feminina no conto *Devaneios e embriaguez duma rapariga*

Narrado em fluxo de consciência, marca registrada da literatura de Clarice, *Devaneios e embriaguez duma rapariga* faz parte do livro *Laços de família* (1960), que reúne contos que falam de laços familiares que de certa forma prendem suas personagens. O conto narra os pensamentos de uma jovem portuguesa de classe média que reflete sobre sua condição enquanto mulher, esposa e mãe.

No início do conto, nos deparamos com a descrição de uma ação cotidiana da personagem, ela está a se pentear em frente ao espelho, diante de si mesma: “Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos [...]”, para Carvalho Filho, Rafael (s/d) Através do espelho, a protagonista começa a refletir sobre sua vida, sua rotina, suas obrigações domésticas, o papel que esta ocupa na sociedade, etc.

A personagem parece estar entediada com sua rotina de afazeres domésticos e decide abdicar-los naquele dia.

Deitou-se, abanava-se impaciente com um jornal a farfalhar no quarto. Pegou o lenço, aspirava-o a comprimir o bordado áspero com os dedos avermelhados. Punha-se de novo a abanar-se, quase a sorrir. Ai, ai, suspirou a rir. Teve a visão de seu sorriso claro de rapariga ainda nova, e sorriu mais fechando os olhos, a abanar-se mais profundamente. (LISPECTOR, 2016, p.81)

Durante muito tempo, a mulher foi subordinada ao homem e limitada a exercer apenas funções relacionadas a casa, a criação dos filhos e as necessidades do marido. Sobre a condição da mulher no casamento, Perrot (2019) diz:

A mulher casada é, ao mesmo tempo, dependente e dona de casa. Cabe a ela usar dos poderes que lhe são conferidos ou relegados. Dependente juridicamente, ela perde seu sobrenome. Está submetida a regras de direito que têm por objetivo principal proteger a família: Costumes do Antigo Regime; Código civil eminentemente patriarcal, dado por Napoleão à França

e mesmo à Europa, que, de algum modo, o adota e que praticamente deixa as mulheres sem nenhum direito. (p.47)

A personagem opta por passar o restante do dia deitada, chegando até a adormecer e acorda apenas com a chegada de seu marido. A decisão de não fazer nada parece ser a forma de resistência criada pela personagem. A aporia e negação, o dizer “não”, se impõe como direito de “parar” a roda do sistema que a aflige. Repare que há uma diferença entre se entregar a depressão e decidir por sair da disciplina ordenadora. Ao acordar, decide ficar em cólera sem se preocupar com suas obrigações colocando sua vontade em primeiro lugar.

Só acordou com o marido a voltar do trabalho e a entrar pelo quarto adentro. Não quis jantar nem sair de seus cuidados, dormiu de novo: o homem lá que se regalasse com as sobras do almoço. E, já que os filhos estavam na quinta das titias em Jacarepaguá, ela aproveitou para amanhecer esquisita: túrbida e leve na cama, um desses caprichos, sabe-se lá. O marido apareceu-lhe já trajado e ela nem sabia o que o homem fizera para o seu pequeno almoço, e nem olhou-lhe o fato, se estava ou não por escovar, pouco se lhe importava se hoje era dia dele tratar os negócios na cidade. (LISPECTOR, 2016, p.81)

A escolha da personagem de não cumprir seus afazeres configura uma espécie de transgressão, ela não cumpre o que a sociedade espera de uma mulher casada.

No conto, observamos que a protagonista transgrede o padrão que foi imposto à mulher pela sociedade patriarcal, isto é, uma mulher cujos papéis sociais restringem-se ao de mulher dedicada ao lar, submissa ao marido, frágil, dócil, destinada à maternidade, aspectos que são construções sociais. (MOL,2014, p.183)

As personagens femininas dos contos de Clarice, especialmente os que compõem o livro ao qual o livro pertence, se caracterizam pelas tomadas de consciência, os devaneios que as levam a refletir sobre o eu e sua condição enquanto sujeitos. Para Praxedes (2012, s/p) “A representação do feminino em Clarice Lispector é uma forma de inscrever a

transgressão necessária ao modelo dominante e patriarcal, suas personagens femininas encenam uma insatisfação com tais modelos.”

A mulher também demonstra estar insatisfeita com seu casamento e recusa seu marido quando este tenta beijá-la.

Mas quando ele se inclinou para beijá-la, sua leveza crepitou como folha seca:

– Larga-te daí!

– E o que tens? pergunta-lhe o homem atônito, a ensaiar imediatamente carinho mais eficaz.

Obstinada, ela não saberia responder, estava tão rasa e princesa que não tinha sequer onde se lhe buscar

uma resposta. Zangou-se:

– Ai que não me maces! não me venhas a rondar como um galo velho!

Ele pareceu pensar melhor e declarou:

– Ó rapariga, estás doente.

Ela aceitou surpreendida, lisonjeada. (LISPECTOR, 2016, p.82)

O marido supõe que ela está doente por não sair da cama e estar a agindo diferente e ela aceita a suposição evitando dar mais explicações para continuar imersa em seus devaneios. “Na cama a pensar, a pensar, quase a rir como a uma bisbilhotice. A pensar, a pensar. O quê? Ora, lá ela sabia. Assim deixou-se a ficar.” (LISPECTOR, 2016, p.82) Sobre isso, Mol (2014) afirma em sua análise:

Ao recusar o beijo do marido, percebemos que a portuguesa também o rejeita no campo sexual/amoroso. O homem, por sua vez, cujo papel social atribuído a ele o fez crer que sempre teria seus galanteios atendidos, da situação, recusa-se a acreditar que sua mulher não mais se enquadrava no padrão de esposa ideal, e prefere acreditar que ela estaria doente. (p.184)

No decorrer do conto, podemos perceber que apesar de ter seu momento de transgressão, a personagem volta a se preocupar com sua rotina “Acordou com o dia atrasado, as batatas por descascar, os miúdos que voltariam à tarde das titias, ai que até me faltei ao respeito!” (LISPECTOR, 2016, p.82) Ela se entrega novamente ao que foi

ensinada desde cedo como papel da mulher que não tem tempo nem para adoecer e muito menos para ficar pensando sobre sua existência. Continuar sem ter condições de continuar. O limite da ruptura proposta por Clarice parece ser o limite de quem sente, mas que ainda não tem poder de ação para além do seu espaço de percepção individualizada. E é dentro deste limite que encontrará na ação da embriaguez outra forma de sentir e outra forma de agir, como veremos em seguida.

Neste sentido, verificamos que a realidade familiar do conto é retratada através da dificuldade que a personagem tem de refletir sobre si mesma, sobre seus verdadeiros desejos, sobre suas perspectivas em relação à vida. A opressão e o desconhecimento do eu feminino pode ser explicado pelo padrão masculino que esta deveria seguir de acordo com as convenções sociais implicitamente impostas. (CARVALHO FILHO, RAFAEL, s/d, p.4)

Alguns dias depois, a mulher sai com o marido para uma *tasca*, expressão portuguesa para restaurante, e lá ela tem uma experiência de embriaguez.

No sábado à noite, embriagada na Praça Tiradentes, embriagada, mas com o marido ao lado a garanti-la, e ela cerimoniosa diante do outro homem tão mais fino e rico, procurando dar-lhe palestras, pois que ela não era nenhuma parolada d'aldeia e já vivera em Capital. Mas borrachona a mais não poder. (LISPECTOR, 2016, p.82)

Fora de seu ambiente cotidiano percebe-se que a personagem começa a se comportar de maneira diferente do que geralmente se comporta, mesmo na presença do marido ela bebia e conversava livremente com o negociante transgredindo mais uma vez o papel de esposa recatada que lhe era imposto.

Enquanto estava embriagada sentia-se no direito de transgredir os interditos, sem culpa. O comportamento da personagem no restaurante é diferente daquilo que habitualmente é dentro de casa. A embriaguez a liberta da responsabilidade de ser apenas o que é: mãe, esposa e dona de casa. (PRAXEDES, 2012, p.8)

Novamente, no momento de embriaguez, ela começa a refletir sobre sua vida e seu casamento, chegando a demonstrar novamente um desprezo com o marido:

E se seu marido não estava borracho é que não queria faltar ao respeito ao negociante, e, cheio d'empenho e d'humildade, deixava-lhe, ao outro, o cantar de galo. O que assentava bem para a ocasião fina, mas lhe punha, a ela, uma dessas vontades de rir! um desses desprezos! olhava o marido metido no fato novo e achava-lhe uma tal piada! (LISPECTOR,2016,p.82-83)

A personagem se sente bem mesmo já notando sinais de que está alcoolizada, “estava-se até lá muito bem, era-se aquela nuvem plena a se transladar sem esforço”. (LISPECTOR,2016,p.83) Os efeitos causados pela embriaguez a tiram de sua realidade e ela se sente livre. Ela sente que perdera sua *alma diária*, ou seja, a alma de mãe e dona de casa que tem poucos momentos de lazer.

A jovem portuguesa começa a contemplar o ambiente ao seu redor com mais sensibilidade e ao observar um quadro na parede remete mais uma vez sua inquietação com sua condição “Ninguém lhe tiraria cá das ideias que nascera mesmo para outras cousas. Ela sempre fora pelas obras d'arte” (LISPECTOR,2016,p.83).

A protagonista também observa uma outra mulher que está sentada em outra mesa com seu marido. Nesse trecho, podemos perceber o problema da rivalidade feminina, outra característica da sociedade patriarcal que alimenta e naturaliza comportamento competitivo entre mulheres.

Seus olhos de novo fitaram aquela rapariga que, já d'entrada, lhe fizera subir a mostarda ao nariz. Logo d'entrada percebera-a sentada a uma mesa com seu homem, toda cheia dos chapéus e d'ornatos, loira como um escudo falso, toda santarrona e fina – que rico chapéu que tinha! – vai ver que nem casada era, e a ostentar quele ar de santa. E com seu rico chapéu bem posto. Pois que bem lhe aproveitasse a beatice! e que se não lhe entornasse a fidalguia na sopa! As mais santazitas eram as que mais cheias estavam de patifaria. (LISPECTOR,2016,p.84)

Para Martins (2019), as mulheres aprendem, desde cedo, a enxergar em sua semelhante uma adversária, ou seja, a reação da mulher se trata de mais um reflexo do patriarcado que é naturalizado e enraizado na sociedade.

A sociedade patriarcal criou mulheres que se consideram rivais sem nem mesmo perceberem ou questionarem o motivo dessa inimizade. Para Lima (2016), isso acontece porque, convivendo com o machismo, acabamos internalizando hábitos que foram impostos por ele, como a necessidade de ser a mais bonita e melhor em todos os aspectos. (MARTINS,2019,p.29)

Ao chegar em casa a personagem retorna ao momento de introspecção, ela se sentia grande, o estado de embriaguez fazia ela sentir-se assim “E ela cada vez maior, vacilante, tímida, gigantesca.” (LISPECTOR,2016,p.84) porém ao voltar para casa ela sente que está voltando ao seu tamanho normal e ela começa a sentir arrependimento e pensar na ressaca que iria sentir “quando ela voltasse ao seu tamanho comum, o corpo anestesiado estaria a acordar latejando e ela iria a pagar pelas comilanças e vinhos.” (LISPECTOR,2016,p.84).

Ao final do conto, a jovem portuguesa encara novamente sua insatisfação com a realidade e se sente triste com sua realidade, porém satisfeita com seus confortos e proteção:

Havia certas cousas boas porque eram quase nauseantes: o ruído como de elevador no sangue, enquanto o homem roncava ao lado, os filhos gorditos empilhados no outro quarto a dormirem, os desgraçadinhos. Ai que coisa que se me dá! pensou desesperada. Teria comido demais? ai que coisa que se me dá, minha santa mãe! Era a tristeza. (LISPECTOR,2016,p.85)

O estado de embriaguez proporciona a personagem uma fuga de sua realidade fazendo com que ela se sinta livre para conversar e conhecer a si mesma sem o peso de suas responsabilidades diárias isto denuncia também a insatisfação e a angústia sentidas pela personagem (NUNES, 1976, p. 95) coloca que:

A angústia nos desnuda, reduzindo-nos àquilo que somos: consciências indigentes, com a maldição e o privilégio que a liberdade nos dá. No extremo de nossas possibilidades, ao qual esse sentimento nos transporta, ela intensifica a grandeza e a miséria do homem. Da liberdade que engrandece, e que nos torna responsáveis de um modo absoluto, deriva a razão de nossa

miséria, vivemos, afinal, num mundo puramente humano, onde a consciência é a única realidade transcendente.

A introspecção, a busca pela própria identidade e a insatisfação com a realidade são características marcantes dos personagens femininos de Clarice. Apesar de não se intitular feminista, a autora aborda em suas obras características da transgressão feminina necessária diante da sociedade machista. Apesar de conformada com sua realidade e suas obrigações, existe na personagem do conto uma insatisfação e uma vontade reprimida de mudar sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as questões de gênero na literatura é importante visto que esta tem o poder de democratizar e difundir valores da nossa sociedade. Sobretudo no que se refere a questões ligadas ao feminismo. A obra Clariceana é essencial para discutir essa temática visto que suas personagens quase sempre refletem a realidade problemática de uma sociedade patriarcal.

A personagem principal encontra-se em uma condição gerada pelas ideias do patriarcado que determina papéis a serem cumpridos pela mulher. Numa rotina de dona de casa, esposa e mãe seus únicos momentos de devaneio e liberdade acontecem quando ela está embriagada ou doente. Com esse trabalho, foi possível analisar como a mulher é representada na literatura brasileira bem como analisar a personagem feminina do conto, considerando não só os contextos políticos, histórico e social, como também o literário.

A obra de Clarice apesar de ser do século passado consegue dialogar com a sociedade atual considerando que ainda nos dias de hoje a mulher é alvo de estereótipos que a subjugam perante a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Antônio. **A Personagem do Romance**. In: A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva, 2011, p 53-80.

CARVALHO FILHO, Ildefonso Alves de; RAFAEL, Maria Teresa Rabelo. **A REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR**. s/d. Disponível em <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/205/92>>. Acessado em: 10 de março de 2022.

LIMA, Maria Elenice Costa. **A Bela e a Fera ou a ferida grande demais: considerações sobre o outro feminino**. 2012. 110f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2012.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LISPECTOR, Clarice. Devaneios e embriaguez duma rapariga. In: __. **Todos os contos Clarice Lispector**. (org.) Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MARTINS, Lorena Gabriela Santos. **SORORIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINA DE EMPODERAMENTO FEMININO**. Relatório (Mestrado). Orientadora: Vanessa Matos dos Santos. 86f. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. Tradução: José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

NUNES, Benedito. O mundo imaginário de Clarice Lispector. In: **O dorso do tigre**. São Paulo. Perspectiva, 1976.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M. S. Côrrea. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

PRAXEDES, M. F. A. Imaginário e consciência em 'Devaneio e embriaguez duma rapariga' de Clarice Lispector: uma proposta de leitura e ensino. In: **IV ENLIJE - Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino**, 2012, Campina Grande. Anais do IV ENLIJE, 2012.

Ribeiro, Rafael Pacheco Lanes, MOL, Isabela Baião. **CLARICE LISPECTOR: “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA”**. Migullim–Revista Eletrônica do Netlli, Crato. 2014.

SISMMAC. **O machismo sempre existiu? YouTube**. 28 de março de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/2qDYE_YMYnk>. Acessado em: 12 de março de 2022.